

SE VOCÊ ME TRATA BEM, EU TE CUIDO MUITO BEM!

Contribuições Da Terapia Mediada Por Animais

Gisiane Capistrano Correa¹
Dra. Graziela Cucchiarelli Werba²

Resumo

Este artigo apresenta estudos feitos sobre a interação do ser humano com animais, no seu cotidiano, bem como no auxílio de diversos tratamentos. Trás os benefícios que este intercâmbio proporciona para as pessoas. Conforme a literatura científica consultada essa interação resulta para o ser humano em uma menor incidência de doenças cardiovasculares, de reações típicas do estresse, ampliação do bem-estar psicológico, aumento do cuidado pessoal e da auto-estima. Além disso, cães treinados são amplamente utilizados na assistência a pessoas com deficiências e idosos. Hoje o animal de estimação é como um catalisador social, ou seja, ele promove oportunidades de novas relações sociais entre as pessoas. O aumento de boas interações sociais proporcionada pela presença dos animais é um dos motivos de melhoria da saúde geral de humanos.

Palavras chave: Terapia Mediada por Animais. Psicologia. Interação Humano-Animal.

Conhecendo a TMA

Este artigo se refere ao tema Terapia Mediada por animais (TMA). A proposta é conhecer os benefícios desta técnica como suporte para algumas doenças, oferecendo uma pequena contribuição a este campo de estudos ainda novo no Brasil. Também busca identificar que animais podem ser utilizados como co-terapeutas nas mais diversas doenças. A TMA ainda relaciona poucos estudos no Brasil, mas é cada vez mais promissora nas diversas áreas da saúde.

Conforme Althausen, (2006, p. 7) “estudos publicados a partir da década 60 evidenciam o potencial terapêutico da participação de animais de estimação em situações clínicas”. Apesar das várias formas de terapias existentes, essa se destaca por ser mediada por animais.

¹ Aluna do Curso de Psicologia ULBRA Torres – RS. e-mail: gi08_cc@yahoo.com.br

² Psicóloga. Pós-Doutora. Professora do Curso de Psicologia ULBRA Torres – RS. e-mail: graziela.werba@ulbra.br

Para que a terapia, bem como a interação pessoas-animais possa se estabelecer e se desenvolver, ambas necessitam de integridade física e emocional. Para atuar nesta terapia são diversos os profissionais da área da saúde humana e veterinária envolvidos no objetivo de alcançar mudanças comportamentais para diversos tipos de necessidades.

Segundo Althausen, (2006, p. 22):

Uma das formas de compreender o papel social que um animal pode exercer para as pessoas encontra-se nos estudos realizados acerca da função de cães de serviço. Após criterioso treinamento e seleção estes animais são pareados com pessoas que apresentam algum tipo de deficiência ou alteração orgânica: pessoas cegas, surdas, epiléticas. O papel do animal é auxiliar seu dono a desempenhar as funções afetadas pelo prejuízo orgânico.

Os animais utilizados em programas de treinamentos passam obrigatoriamente pela avaliação de profissionais da área da Medicina Veterinária e da Psicologia Cognitivo-Comportamental. Todos eles são considerados “animais de serviço”. Como se trata de um uma interação pessoa-animal, é necessária uma equipe multi e interdisciplinar para atuar em programas de Zooterapia, ou Terapia Mediada por Animais.

A decisão sobre a melhor intervenção é estabelecida de acordo com o local e com as necessidades das pessoas assistidas. Podem operar nesses programas profissionais de psicologia, pedagogia, enfermagem, medicina, fisioterapia, entre outras. Devem estar presentes e atuantes, visando a saúde clínica dos animais, o que é fundamental, mas também o seu bem-estar físico e emocional. Em relação ao bem estar, outros profissionais capacitados, como os zootecnistas, biólogos e adestradores são considerados como parte da equipe.

Para trabalhar como auxiliar em zooterapia ou TMA, os animais já devem ter passado por uma pré-seleção na qual são avaliados em relação a espécie, raça, comportamento, sanidade, imunização e, principalmente, aptidão. (SILVA, 2009)

Segundo, Oliva (citado por VACCARI & ALMEIDA 2007, p. 112):

Muitas espécies de animais podem ser utilizadas para este fim, com destaque para a equina e a canina. A equoterapia é difundida para o tratamento de pacientes com limitações físicas e mentais. Os cães, por sua vez, são utilizados em projetos de educação, psicoterapia e/ou [...] adultos, idosos, nas mais diversas situações físicas e psicológicas, com bons resultados.

Segundo Starling (citado por VACCARI & ALMEIDA 2007, p. 112):

Desde os primórdios, a humanidade já convivia com animais. Os cães ofereciam resguardo territorial ao protegerem as cavernas contra invasores, além de ajudarem nas caçadas. Hoje, além de segurança, essa relação pessoa-animal adiciona outras necessidades psicológicas.

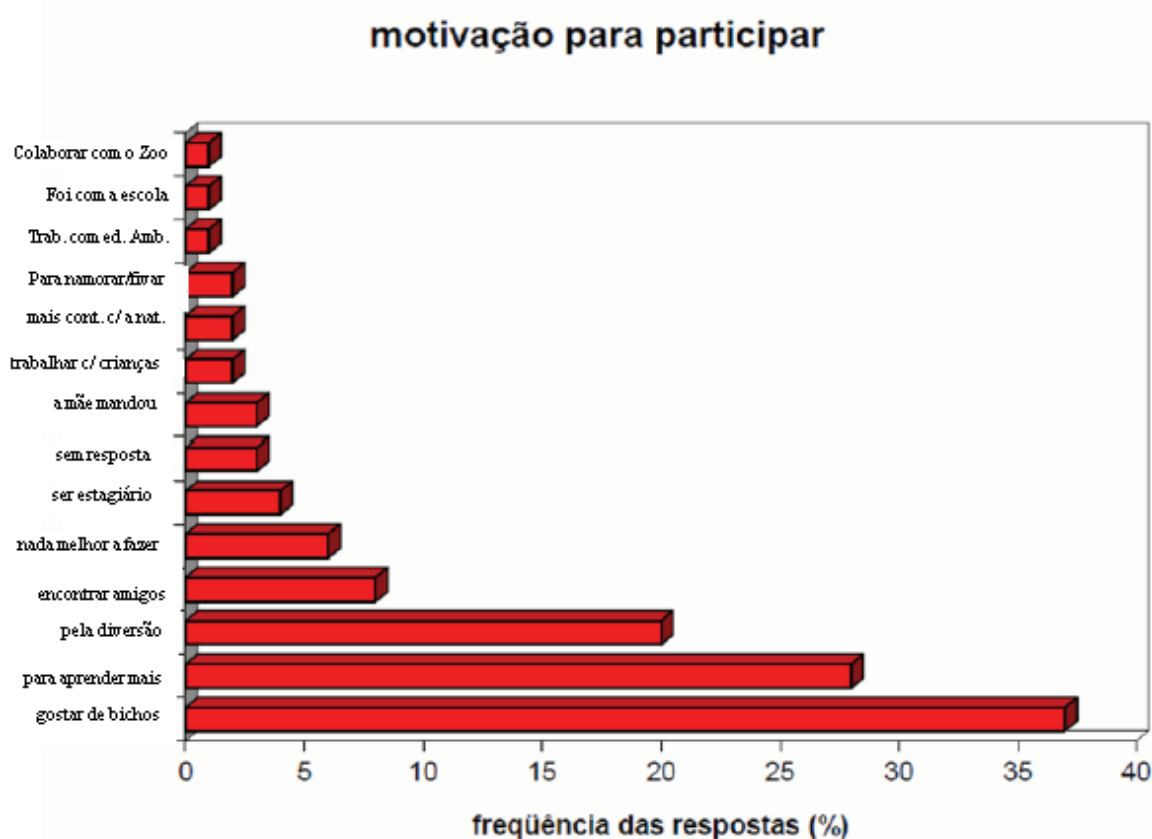
Dotti (2005) comentando Silva (2010, p. 7), salienta que o animal é uma *ponte*, na qual se encontram profissionais, colaboradores e pessoas em geral.

Um dos motivos desta consideração se refere ao fato de que os animais não julgam as pessoas em qualquer situação de suas vidas, não elaboram preconceito nem críticas. Pelo contrário, as manifestações de carinho por parte do animal são incondicionais em relação à pessoa. O ser humano sente-se amando e sua autoestima aumenta, assim seu corpo responde a estes estímulos quando não há risco e contraindicações.

A pioneira na Terapia Mediada com animais, segundo Silva (2010), foi Nise da Silveira, médica psiquiatra alagoana, que manifestou-se radicalmente contra as formas agressivas de tratamentos psiquiátricos de sua época. No lugar de medicamentos e eletro choques, ela instituiu a arte e os animais para auxiliar no tratamento de seus pacientes. Nise foi a primeira pessoa a denominar os animais de co-terapeutas, pois considerava-os como parte essencial em um modelo de tratamento que “visa à coordenação do indivíduo como um todo: corpo-psique, pensamento-sentimento, intuição-sensação, através da função criativa existente dentro de todo ser humano (p. 7)”.

Além das justificativas científicas, podemos verificar que, de um modo geral, os seres humanos têm prazer em estar próximos da natureza e dos animais. Uma pesquisa realizada por Maria Cornélia Mergulhão e Silva Luzia Frateschi Trivelato (2005) no setor de Educação Ambiental do Zoológico de Sorocaba, questionou

algumas pessoas sobre a importância de ir ao zoológico. A pesquisa mostrou que, para a maioria das pessoas, geralmente ir ao Zoológico significa somente um passeio de final de semana. Porém, quando se trata de uma interação com os animais, as respostas tendem a apontar o efeito tranqüilizador que eles podem produzir sobre os visitantes. O gráfico abaixo demonstra que mais de 40% dos entrevistados responderam que participavam do programa de Educação Ambiental por gostar de animais.



Fonte: Mergulhão & Trivelato (2005)

Esse estudo corrobora a idéia de que muitas pessoas são beneficiadas pela proximidade com os animais. O estudo realizado no Zoológico mostrou que a presença dos animais produziu interações com emoções positivas em crianças, adolescentes, bem como em todos que estavam participando do passeio. Estes dados mostram ser interessante a presença de animais em locais públicos ou mesmo em instituições.

Em vista da humanização promovida pela reforma psiquiátrica nas últimas décadas, a TMA vem acumulando estudos científicos e ganhando um interesse cada vez maior. Há muito o que aprender sobre a interação pessoa-animal, assim como seu valor terapêutico e sua significância na vida das pessoas.

A TMA e os seus benefícios

Entre as vantagens da TMA, está o fato de atuar como agente facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais. Possibilita benefício psicossocial, incluindo a relação com os animais, motivação, cuidados do dia-a-dia, hábitos de higiene, alimentação e lazer.

Em entrevista concedida ao site Arca Brasil (Associação Humanitária de Proteção e bem-estar animal), Turner (citado por SANTOS, 2006 p. 36) descreve que:

A companhia de animais beneficia não apenas deficientes ou portadores de doenças graves, mas também o cidadão comum seja qual for sua renda familiar [...]. A terapia Assistida por animais representa uma tremenda economia para a saúde pública e obtém sucesso até nos casos em que métodos tradicionais de tratamento falharam.

Posteriormente, em um estudo com noventa e duas pessoas infartadas, Beck e Katcher (2006) verificaram que cinquenta e três delas possuíam animais de estimação. Estas últimas apresentaram noventa e quatro por cento de índice de sobrevivência após o infarto. Em relação aos demais integrantes do grupo, essa porcentagem foi reduzida para setenta e um por cento (BECK & KATCHER citados por SANTOS, 2006. P.37).

Conforme Althausen, (2006) esta área de estudos sobre o papel dos animais na vida das pessoas considera o seu efeito socializador, ou seja, sua presença influencia na relação entre dois ou mais seres humanos.

Ela destaca a pesquisa de Mc Nicholas e Collis (2000), na qual os autores investigaram o efeito de catalisador social que o cão fornece a quem o conduz, por meio de observações e registros das trocas sociais quando o experimentador

caminhava em áreas públicas com o cão treinado para não solicitar atenção dos transeuntes. Os autores concluíram que a presença do cão modifica e minimiza possíveis inibições entre as pessoas estranhas de sexo oposto, atuando como um poderoso catalisador social. O aumento das interações ocorreu em contato breve, embora tenham surgido contatos mais prolongados e que continuaram, em outros dias mesmo sem a presença do cão.

Independente de qualquer doença que venha a existir, o cão possibilita um vínculo afetivo entre as pessoas, diminuindo muitas vezes o isolamento e o distanciamento entre elas.

Segundo Becker (2003, p. 28), os animais de estimação prolongam a nossa vida ao estimular a retomada de contato com a nossa natureza animal, a dimensão elementar que a sociedade e o estilo de vida empenham-se em suprimir: “[...] através do relacionamento íntimo com os bichos de estimação, despertamos as outras características animais, igualmente poderosas, da lealdade, do amor, do instinto e da jovialidade”.

Sobre os animais e seus efeitos positivos, Becker (2003, p. 30) considera que nos últimos 20 anos, a pesquisa médica detalhou o efeito tranqüilizador dos bichos de estimação sobre os idosos, os estressados e os que vivem em isolamento emocional. “Os idosos que tem bichos como companheiros apresentam uma incidência menor de câncer, segundo os estudos.” Na verdade, os cientistas descobriram que os bichos de estimação podem prevenir, detectar, ajudar a tratar e, em alguns casos, até curar uma variedade de doenças.

Ainda, Becker (2003, p. 32) sustenta que “[...] visitas semanais de bichos de estimação apresentam um sucesso extraordinário com pacientes de Alzheimer e crianças autistas, proporcionando-lhes um vínculo com a realidade e estimulando-os a sorrir, tocar, rir e falar [...]”.

Cuidar de animais, quer sejam detentos treinando cães para servir pessoas com deficiências, ou crianças com transtorno de déficit de atenção tratando de hamsters, ensina a ter respeito, autocontrole e responsabilidade. Em nenhum desses casos as pessoas são *curadas* pelos animais, mas é certo que eles produzem um efeito que não é alcançado pelos medicamentos tradicionais e por outros seres humanos.

As diversas formas de contato com um animal estão sujeitas também aos objetivos diante dessa interação. Dependendo da situação que uma pessoa enfrenta por causa de uma doença, o animal de estimação pode auxiliar nos tratamentos, mesmo não dispensando a medicação. Os resultados hoje conhecidos foram registrados através de observações de diferentes profissionais tais como médicos fisioterapeutas e psicólogos.

Alguns animais usados como co-terapeutas

Para cada situação na qual o ser humano está envolvido, dependendo do problema que esteja enfrentando, o animal auxilia na melhora da saúde e da autoestima. É importante salientar que, nesta interação, não existe julgamento e crítica, possibilitando ao ser humano sentir-se plenamente aceito.

Diferentes animais funcionam com diferentes pessoas. Por isso, a sociedade Delta (2005), que habilita os Pets Partners, faz uma distinção entre Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA). Na AAA, uma voluntária especialmente treinada pode levar seu bicho de estimação para uma escola, clínica de repouso ou hospital para doentes de Alzheimer, a fim de incentivar os residentes a interagirem e sorrirem. Em contraste, a TAA tem objetivos terapêuticos específicos (BECKER, 2003).

A terapia assistida por animais é um processo formal em âmbito mundial, padronizada pela organização americana Delta Society. Congrega outras instituições, órgãos certificadores, grupos, cursos e voluntários, sendo que dele participam profissionais da área da saúde humana, animais, e seus proprietários ou condutores (VACARI & ALMEIDA, 2007).

Silva (2010, p.5) descreve os critérios para a aprovação de um cão nos testes comportamentais:

O animal tem que ser dócil e sociável, mas não pode ser manso apenas com o dono [...]. Ele precisa se relacionar bem com outras pessoas e com outros animais em diferentes situações. Precisa ser avaliado, ainda, como este animal reage em altos níveis de estresse, como com barulhos inesperados, arrastar os pés aproximação de cadeiras de rodas, bengalas. [...]. Seu comportamento precisa ser previsível. [...]. Sempre a atenção da

equipe é voltada a todo tempo para o animal e para o assistido. Mas, se algo ocorrer é preciso ter certeza de que o animal vai lidar sem agressividade em situações de estresse. É nesta hora, que o adestrador assume o papel principal. [...]. O adestramento vai ainda facilitar a comunicação/entendimento entre o animal e o responsável ou condutor. [...] estabelecer uma posição de liderança em relação ao animal, principalmente animais de matilha, como é o caso de cães.

Quando um animal passa nos testes, os avaliadores escrevem sobre os tipos de locais mais apropriados para sua atuação:

Se aprovasse um cão da raça Border Collie, alegre, ele recomendaria seu uso em abrigos para mulheres espancadas. A energia esfuziante do animal afugentaria a depressão, e as crianças adorariam a disposição do cachorro para brincar. Um gato impassível pode ser recomendado para o trabalho com idosos (BECKER, 2003, p.177).

O autor (p.179), salienta a importância de uma correta seleção do animal co-terapeuta, pois dois grupos diferentes olham o mesmo gato usado como co-terapeuta e descobrem duas mensagens completamente opostas. “Para as crianças, a mensagem da atividade assistida por animais é a seguinte: a vida pode ser melhor”. Para os adultos, a mensagem da terapia assistida por animais é a seguinte: “a vida podia ser pior”.

Silva (2010, p.1) destaca que o Teste de Volhard³ examina o temperamento de um filhote canino aos 49 dias de vida. Os testes exigem a indicação, como fazer e a pontuação:

1. Chamar (atração por pessoas) indica: sociabilidade, treinabilidade.
2. Acompanhar (seguir a liderança humana) indica: independência, interação com humanos treinabilidade.
3. Restrição (facilidade de controle sob o domínio físico) indica: submissão, treinabilidade.

³ O teste de Volhard observa o comportamento do cão. A responsável pela criação deste teste é a bióloga alemã Christiane Nüsslein-Volhard, agraciada com o Nobel de fisiologia/Medicina de 1995 pela identificação dos genes que controlam o início do desenvolvimento dos animais.

4. Acariciar (facilidade de controle pelo carinho) indica: independência, dominância, aceitação de proximidade de pessoas, treinabilidade.
5. Elevação (facilidade de controle em situação de risco) indica: dominância, medo.
6. Buscar (vontade de fazer algo pelo dano) indica: treinabilidade, interação com humanos, obediência.
7. Pressão na pata (resistência à dor) indica: sensibilidade a dor
8. Barulho forte (reação a sons) indica: sensibilidade a ruído, medo.
9. Perseguir (reação a algo que se move) indica: potencial para perseguir pessoas, animais e objetos em movimento, bem como sensibilidade visual.
10. Pegar de surpresa (reação a situação inesperada) indica: estabilidade, equilíbrio.

Ainda de acordo com Becker (p. 182), os animais são capazes de *ensinar* pelo exemplo como experimentar plenamente as emoções. Por isso, se pode dizer que é uma terapia forte, de afirmação da vida.

A equoterapia

A equoterapia pode ser apresentada como: “[...] um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar na área de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais”.

Esta é a definição adotada em 1999 pela ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia, entidade que regulamenta a prática da equinoterapia em nosso país (ÁVILA, 2001, p. 23).

As primeiras citações sobre o assunto são atribuídas a Hipócrates, em 377 A.C., nas quais ele exalta o potencial terapêutico e educacional do uso do cavalo (ALTHAUSEN, 2006).

Esta autora destaca em seu trabalho de mestrado várias intervenções a partir da interação do homem com animais e suas histórias. Assim demonstra em seus estudos que o homem vem se beneficiando com o contato com animais de estimação. A equoterapia citada acima define a técnica que possui características próprias. É um contato diferenciado com sua própria função social que um animal pode exercer sobre as pessoas.

Ávila (2001) sustenta que o instrutor de equitação, que é quem mais entende do cavalo, é peça chave do trabalho. Juntam-se a ele profissionais das áreas de saúde e educação, tais como fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional, pedagogo, médico, educador físico, fonoaudiólogo, entre outros profissionais. É isto que dá o caráter interdisciplinar ao trabalho, apontado pela ANDE-BRASIL. Uma equipe formada com alguns ou todos estes profissionais é capaz de ter uma visão global do praticante e, assim, vê-lo como um todo e assisti-lo integralmente.

Por ser uma técnica diferenciada, vem demonstrando melhoras significativas. Em 1997, o Conselho Federal de Medicina reconheceu a equoterapia como método terapêutico. Além de auxiliar no tratamento médico, pode também prestar auxílio a qualquer profissional que se interesse pela técnica empregada.

O praticante (como é chamado o paciente nesse tipo de intervenção), após período de aproximação com o animal, passa grande parte da sessão montado em seu dorso. Devido ao trote do cavalo lembrar o andar humano, a pessoa que monta realiza movimento tridimensional (para cima, para baixo, para os lados, para frente e para trás), estimulando que novos ajustes motores sejam realizados.

Outro importante aspecto a considerar é que a interação com o cavalo desenvolve um contato diferenciado com o mundo que o cerca, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de suas potencialidades.

Uma equipe com objetivos transformadores entre seus conhecimentos funciona com experiências diferentes. Para estimular a interação entre pessoas e animais não se pode contar apenas com um conhecimento, mas sim o que cada um

dos diversos saberes pode contribuir. Somente pelo trabalho transdisciplinar se pode obter resultados positivos, para diversos tipos de doenças.

A terapia Mediada por animais, seja um cavalo para portadores de síndrome de Down, seja um cão que mobiliza não só o próprio assistido, mas tudo ao seu redor, são métodos de terapia que buscam amenizar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes que tomam medicação, buscando a redução e até mesmo a suspensão da mesma.

Pacientes que necessitam de medicação sofrem, além dos efeitos psicológicos, também efeitos fisiológicos. Quando falam com os animais, acariciando-os ou manuseando-os, diminui a ansiedade, dando significado à interação, gerando a sensação de ser querido, acompanhado, observado por um ser que, embora não possa emitir palavras, pode demonstrar através de comportamento alguma satisfação nesta interação.

Considerações Finais

Os estudos sobre a terapia mediada por animais mostram eficácia em relação aos aspectos psicológicos de pacientes sendo tratados com esta técnica.

A melhora geral das pessoas atendidas é visível em determinadas doenças como, por exemplo, depressão e fobia social.

O cão faz uma leitura da expressão facial da pessoa e por isto é que ele presta atenção aos comandos do dono. Isso é fundamental para o adestramento, para o desenvolvimento das atividades mediadas por animais e para o caso de se levar o animal para fazer visitas em um hospital. Essa interação pode ser verbal ou não e, mesmo assim, o cão é tão ligado ao ser humano que atende a todas as suas manifestações.

Enfim, podemos dizer que a terapia mediada por animais contribui para diversos tratamentos, tais como os que apresentam problemas de relacionados tanto a problemas físicos, quanto psíquicos. O mesmo se pode dizer em relação a crianças com limitações que apresentam significativas melhoras com essa terapia. Neste sentido, não resta dúvida de que o animal ajuda aliviar a ansiedade, a tensão

causada pelo sofrimento, tornando a vida mais prazerosa e menos difícil nos casos em que a TMA é bem empregada.

Conforme os autores pesquisados e dentro dos aspectos terapêuticos, o ser humano, seja qual a enfermidade que o alcance, descobre que estar doente não significa abrir mão de uma a vida social.

Quando uma pessoa cuida de um animal, ela precisa interagir também com outras pessoas, seja por levar seu animal ao veterinário, seja por passear com ele e estabelecer novas relações.

Os estudos quantitativos, que podem ser facilmente acessados em sites de referência científica, apresentam objetivamente os ganhos terapêuticos para as pessoas que tem algum contato direto com um cão, gato e outro animal que pode ajudar como co-terapeuta.

Como pudemos verificar na literatura consultada, o objetivo que se tem com a TMA é que define que tipo de interação vai acontecer. E ainda em que casos de tratamento medicamentoso, o animal é apenas mais uma opção de terapia, não podendo muitas vezes substituir o medicamento.

Por fim, atualmente as pesquisas científicas sobre a TMA demonstram que a presença de animais na vida das pessoas vai muito além do interesse recreativo, de segurança, de companhia. Podemos assegurar que os animais são muito mais importantes para a sobrevivência dos seres humanos do que eles são capazes de reconhecer.

As novas políticas ambientais vêm contribuindo para que uma nova consciência na relação pessoa versus animais possa se estabelecer. Existem várias entidades de proteção aos animais, legislação, polícia ambiental e por fim, a configuração crescente de uma ética regulamentar para estas interações. A noção de que os animais são seres inferiores e que poderiam ser usados sem nenhum critério de humanidade para qualquer propósito, já não é mais aceita tão facilmente.

Se, por um lado, vemos uma valorização mercantilista sobre a posse de animais, cuja importância econômica tem se afirmado inegavelmente, por outro aspecto, vemos um novo olhar sobre os direitos dos animais, assegurando-lhes vida digna e sem crueldade.

A TMA certamente está contribuindo para a geração dessa consciência ambiental, onde os animais não são mais objetos de propriedade e uso indiscriminado de pessoas, mas seres vivos com valor reconhecido nas pautas mais sérias sobre a questão ambiental.

Entendemos que, somente com uma nova ética nas interações entre seres humanos e os demais seres vivos do planeta, poderemos sobreviver como espécies. Somente num intercâmbio de cuidado é que poderemos seguir a evolução e evitar a destruição total de nosso planeta.

Desse modo, a TMA nos mostra que temos muito a aprender sobre os animais, mas acima de tudo com eles, sobre a infinita capacidade de amar.

Referências

ALTHAUSEN, Sabine. **Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. Dissertação. Universidade de São Paulo (USP). Instituto de Psicologia. Março de 2006.

ÁVILA, L.C. **Conexionismo e Equoterapia: relacionando-se com o mundo**. Revista Equoterapia, 5. P. 3-5, 2001.

BECKER, Marty: **O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis/com Danelle Morton**; tradução A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro; Ed. Bertrand Brasil, 2003.

COLLINS,G.M.; MCNICHOLAS, J. **Hassles of pet ownership: the impact of social restrictions on psychological and physical well-being**. 9th International conference on human-animal interactions, abstracts book, 2001.

DELTA SOCIETY, **Atividade e terapia assistida por animais**. A/TAA [Texto na internet] 2005 [citado 2005 Mar 19]. Disponível em: <http://www.projetocao.com.br/main.htm> acesso em 17/05/2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; M^a Cecília de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo, PC Editorial, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**, Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 4ª edição.

MERGULHÃO, M. C. Et Trivelato, S.L. F. **A diversão e o aprendizado de mãos dadas**. Revista eletrônica mestrado em educação ambiental, 2005
NEW YORK: Appleton-Century-Crofts, 1966. p. 459. 1 **Texto original em: Cadernos de Análise do Comportamento**, 1982, n.3, pp.10-23. Disponível: <http://www.cemp.com.br/artigos.asp?id=38> acesso em 15/06/2010.

OLIVA, VNLS. **A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário**. Boletim informativo [documento na internet] 2004; 34 [citado 2005 Fev 20]. Disponível em: <http://anclivepa-sp.org.br/rev35-01.htm> acesso em 21/04/2010.

SANTOS, Karem Cristini Pires Timoteo dos: **Terapia assistida por animais: Uma experiência além da ciência** /- São Paulo: Ed. Paulinas, 2006. Disponível em: http://www.arcabrasil.org.br/animais/interacao/turner_entrevista.htm acesso em 28/05/2010.

SILVA, M. R. ET AL. **Bem-estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais**. PUBVET, Londrina, V. 3, n. 20, Art 593, Jun2, 2009.

SILVA, M.R. **Curso de capacitação à distância em Atividade, Educação e Terapia Assistidas por Animais**. 2010. Disponível em <http://www.cursoszooterapia.com.br> Acesso em abril e maio de 2010.

STADDON, J.E.R. **On the notion of cause, with applications to behaviorism. Behaviorism**. 1973, (1), p.25-63. Disponível em <http://www.cemp.com.br/artigos.asp?id=38> Acesso em 15/06/2010.

STARLING A, Tohomas M, Guidi M. **O significado do animal de estimação na família**. Trabalho de conclusão de curso [Texto na internet]. [citado 2005 Fev 10]. Disponível em: <http://culturapsi.vila.bol.com.br/animal.htm> Acesso em 19/04/2010.

VACCARI, Andreia M. H. e ALMEIDA, Fabiane A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo (SP), Brasil.2007.